O SER PROFESSOR... DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A COMPREENSÃO DE FORMANDOS

Hellen Daiane Palaoro Vidal[1]
Raquel Stoilov Pereira[2]

RESUMO

O presente estudo descritivo com abordagem qualitativa tem como objetivo identificar a compreensão que formandos de cursos de licenciatura em Educação Física têm sobre o que é ser professor e seu papel no espaço escolar. O interesse neste estudo surgiu após observarmos que grande parte dos alunos que ingressou numa turma de um curso de licenciatura em Educação Física o fez repleto de dúvidas. O universo da pesquisa constitui-se por duas Instituições de Ensino Superiores (IES), sendo uma privada e uma pública, localizadas, respectivamente, nas cidades de Várzea Grande e Cuiabá, Mato Grosso, contando com a participação de 69 alunos formandos de cursos de licenciatura em Educação Física das respectivas IES. Como instrumento de pesquisa, elaboramos e aplicamos um questionário com duas perguntas fechadas e cinco abertas. Na análise dos dados, realizada a partir da técnica de codificação de Bogdan e Biklen verificamos que para 60% dos entrevistados ser professor é ensinar, transmitir e/ ou passar o conhecimento. Quando perguntamos sobre o Bom Professor, 28% dos alunos responderam que é necessário ser inovador e criativo e 26% afirmaram que o papel do professor é educar. Já 87% dos acadêmicos entendem que o professor de Educação Física não é valorizado na escola. Assim, concluímos que os acadêmicos, ao ingressarem no curso de licenciatura em Educação Física, não têm ao certo a definição da profissão escolhida, qual a área de atuação depois de formados (escola) e se formam sem ter a clareza do que é ser um Bom Professor e qual o papel desse sujeito na sociedade.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Educação Física. Papel do Professor.

[1] Licenciada em Educação Física pela UNIVAG (Universidade de Várzea Grande).
[2] Mestre em Educação Física pela USJT. Docente da UNIVAG.

BEING A TEACHER... A PHYSICAL EDUCATION TEACHER: THE GRADUATE'S UNDERSTANDING

ABSTRACT

The present descriptive study with qualitative approach aims to identify what is being a teacher and his role at school. The interest in this study appeared after observing a great part of the students in a university degree class in Physical Education with a lot of doubts. The survey involved two Higher Education Institutions, one private and other public, located, respectively, in the cities of Várzea Grande and Cuiabá, Mato Grosso State, Brazil, with the participation of 69 students in the university degree, course in Physical Education in both Institutions. As instrument of survey, it was elaborated and applied a questionnaire with two closed questions and five open questions. In data analysis, it was used Bogdan and Biklen technic codification. It was verified that to 60% of the participants being a teacher is to teach, transmit and/or pass forward the knowledge. When they were asked about how to be a Good Teacher, 28% of the students answered that is necessary to be innovative and creative and, 26% agree that the teacher's role is to educate. How ever 87% of the students express the opinion that the Physical Education teacher is not valued at school. This way, we conclude that at the start of classes, the students in Physical Education degree courses do not exactly know about their choice or about their profession, neither about their future action area. They are trained with no clear idea about being a good teacher, neither knowing about the teacher's role in nowadays society.

Keywords: Teachers Training. Physical Education. Teacher's Role.

1 INTRODUÇÃO

O interesse neste estudo surgiu após as pesquisadoras observarem que grande parte dos alunos que ingressaram numa turma de um curso de licenciatura em Educação Física o fizeram sem ter a clara compreensão do que trataria a profissão, em que atuariam depois de formados e quais os conhecimentos básicos necessários a esse profissional. Dúvidas e questionamentos vinham à mente, especialmente sobre como suas vidas mudariam após a conclusão do curso, quais saberes e competências precisavam dominar, mesmo porque, de acordo com Ghilardi (1998, p. 10)

> Se outrora a prática de habilidades em si caracterizava uma profissão, hoje isso não satisfaz. Pelo contrário, uma profissão necessita fundamentalmente de um conjunto de conhecimento no qual a atuação prática é fundamentada. Logo, o profissional de Educação Física deve saber justificar suas atitudes profissionais a partir do conhecimento científico e não mais somente através da experiência.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a compreensão que formandos de cursos de licenciatura em Educação Física têm sobre o que é ser professor e seu papel no espaço escolar.

A pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa ocorreu em duas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na cidade de Cuiabá e Várzea Grande/MT, com a participação de alunos formandos nos cursos de licenciatura em Educação Física.

Pesquisas sobre formação de professores não são frequentes, principalmente tratando do público acadêmico. Gatti (2003) ressalta que pesquisas nessa área, sem dúvida deixam marcos no espaço e na cultura em que são produzidas, especialmente no sentido dos grupos e instituições envolvidas. Pesquisas sobre formação docente oferecem grandes contribuições apresentando um papel social muito importante para o progresso de estudos nessa área. Dessa forma, a presente pesquisa tem sua relevância pautada na ampliação do conhecimento acerca da concepção de ser professor.

2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ESCOLHAS, IDEALIZAÇÕES E REALIDADE

> A carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor percebe-se e sente-se no ambiente de trabalho, na busca da realização pessoal e profissional. (FOLLE et al., 2009, p. 38).

Benites e Souza Neto (2005) ressaltam que a escolha de uma profissão é sem dúvida um momento que gera uma série de confusões e inseguranças. Por não saber se a decisão será futuramente satisfatória ou concretizada, muitas vezes, o que leva uma pessoa a escolher uma profissão são os atrativos que esta proporciona e até mesmo a influência de outras pessoas.

Para Tardif (2002), o interesse por uma profissão advém da história de vida e dos aspectos sociais. Coutinho, Machado e Nardes (2005) ressaltam ainda que a escolha da profissão é um dos maiores desafios com o qual nos defrontamos, já que nem sempre estamos preparados, ainda que uma boa escolha profissional seja

valiosa tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade em que estará inserido, visto que é a partir da profissão que desempenhamos uma função social. Dessa forma, no momento de optar por uma determinada profissão, o indivíduo deve ter compreendido os determinantes sociais e institucionais dos conceitos predominantes sobre o que caracteriza a futura profissão, como também sua importância para a sociedade na atualidade.

No entanto, como a valorização profissional acontece, principalmente, a partir do papel que o professor assume diante da sociedade e da importância dos serviços oferecidos, a Educação Física sofre fortemente com essa situação. (VELOSO et al., 2010).

A questão principal é que o papel do professor não está claramente definido e, por conseguinte, não tem tido uma valorização adequada (CUNHA, 1996). Além disso, a Educação Física ainda não é bem vista na escola, pois de acordo com Martins (2002), ela distancia-se das demais disciplinas, seja porque a aula ocorre na quadra e não na sala, ou porque as vestimentas e comportamentos de professores e alunos são diferentes.

É necessário atentar a essa realidade, pois o autor afirma que a 'diferença' está sendo confundida com a 'não-existência', fator que prejudica a disciplina, uma vez que a Educação Física vem perdendo seu caráter pedagógico e, consequentemente, sua importância dentro da escola, passando a ser discutida por diretores, alunos e demais professores. Diante disso, o professor de Educação Física acaba desempenhando papéis de recreacionista, arrecadador de dinheiro, organizador de festas e datas comemorativas, inspetor de alunos, funções que são totalmente impertinentes à sua realidade docente. Mesmo porque, de acordo com Pimenta (2002), ser professor corresponde a uma profissão que exige uma série de saberes e requisitos, portanto não é uma tarefa simples que possa ser exercida por qualquer pessoa. Nessa mesma perspectiva, Costa e colaboradores (1996, p. 23) salientam que:

> O ensino exige um conhecimento instrumental, pelo que os professores devem dominar uma grande variedade de habilidades de ensino de modo a que sejam capazes de alcançar os objetivos da Educação Física e a saberem como enfrentar e superar os problemas da prática quotidiana (*sic*.).

Diante disso, ser professor é desenvolver a capacidade de articular teoria e prática, adequando o comportamento e a especificidade de situações cotidianas às necessidades dos alunos, visando criar melhores condições de aprendizagem. Não obstante, Nóvoa (1992) ressalta que a formação profissional não se reflete no número de conhecimentos ou técnicas que o docente acumula ao longo de sua jornada profissional, mas, fundamentalmente, baseia-se nas reflexões e críticas apontadas sobre a prática cotidiana, permitindo um processo de aperfeiçoamento da própria identidade do professor.

Parece claro que o compromisso do professor vai além do simples ensinar. Rodrigues (1998) ressalta que o ato de ensinar não é o mesmo que aplicar métodos e técnicas, ou ainda copiar uma receita na resolução de um problema qualquer que possa surgir nas diversas situações de aula. A dificuldade maior não é encontrar a resposta do problema e, sim, identificar o problema ou as situações problemáticas. Torna-se necessária a capacidade de reflexão crítica do professor, mesmo porque Pimenta (2002, p. 37) nos revela que "a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática".

Nesse sentido, a formação de professores deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a conscientização das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente. Rodrigues (1998) salienta ainda que em uma sociedade como a brasileira, com desenvolvimento acentuadamente desigual e profundos contrastes, a concepção do professor como intelectual transformador deve ser realmente levada a sério pelas instituições formadoras. Pensar a realidade politicamente é condição necessária para que o professor possa agir numa perspectiva transformadora.

Pensar politicamente é alguma coisa que não se aprende fora da prática.. Portanto, o papel do professor de Educação Física, não se resume em aplicar as técnicas que meramente serão reproduzidas, ele é também um cidadão, que, pelo menos deve atuar na formação de outros cidadãos, humanizando-os e instrumentalizando-os para exercer sua cidadania. (RODRIGUES, 1998).

O trabalho do professor de Educação Física, não inerente a essa realidade, pressupõe a necessidade de leitura de mundo, capaz de atuar criticamente na sociedade na qual se insere. (NEIRA, 2003).

Santos e Duboc (2005) ressaltam que a realidade profissional antes da atuação pode parecer um espaço desconhecido, mas que sem dúvida leva em consideração uma série de conhecimentos e implicações do processo formativo. O docente deve ter condições de, ao término de sua formação, identificar quais saberes devem ser mobilizados, como e em que momentos são postos em prática.

Sem dúvida, o professor é um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão. O docente em sua trajetória constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Assim, ao tornar-se docente, carrega para sua nova atuação os conhecimentos já construídos sobre o ensino, num aprender contínuo de aprender a aprender. (NUNES, 2001; NEIRA, 2003).

Portanto, capacitar os profissionais para a atuação no ramo educacional – no caso da licenciatura em Educação Física – depende de uma graduação que se torne um espaço de construção, de como deve dar-se o ensino e a aprendizagem na escola - como, para que, por que e para quem ensinar. Mais que isso, o professor deve perceber que a escola é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, enquanto cidadão, e da sociedade, auxiliando na existência de transformações sociais que melhorarão o meio a que pertence. (BRASIL, 2001).

A herança cultural da humanidade é o que caracteriza o ser social. O significado da prática docente, o sentido das ações que realiza, ou seja, o significado do seu trabalho deve estar claro. (FACCI et al., 2004). Sendo assim, podemos considerar que ter consciência da importância do seu papel na sociedade é requisito imprescindível aos professores de todas as áreas, inclusive aos professores de Educação Física.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a compreensão que formandos de cursos de licenciatura em Educação Física têm sobre o que é ser professor e seu papel no espaço escolar.

Assim, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2002, p. 42), “pesquisas descritivas têm

como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Marconi e Lakatos (2001) ressaltam que uma abordagem qualitativa é aquela que trabalha com dados subjetivos, estimula os entrevistados a pensarem livremente. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão.

Inicialmente elaboramos um levantamento teórico sobre a profissão professor e sua respectiva atuação, estabelecendo um paralelo com a Educação Física, foco deste estudo. Em seguida, iniciamos a coleta de dados.

O universo da pesquisa constitui-se por duas Instituições de Ensino Superiores (IES), sendo uma privada e uma pública, localizadas, respectivamente, nas cidades de Várzea Grande e Cuiabá, Mato Grosso. A escolha desse universo de pesquisa ocorreu por serem essas as IES em Cuiabá e Várzea Grande que oferecem curso de licenciatura em Educação Física e atualmente contam com turmas de alunos formandos. Uma terceira IES foi procurada para participar da pesquisa, sendo que após cinco tentativas e não obtendo êxito no contato, decidimos desconsiderá-la do universo de pesquisa, uma vez que não havia tempo hábil para o aceite e coleta de dados junto aos formandos.

Assim, participaram desta pesquisa 69 alunos formandos de cursos de licenciatura em Educação Física, sendo 39 acadêmicos do sexo feminino, 30 do sexo masculino, com idade entre 20 e 45 anos. É importante ressaltar que como a intenção não é comparar os dados obtidos junto aos alunos formandos nas duas IES participantes, optamos por não analisar os dados separadamente, mas considerar o total de sujeitos. Para selecionar os sujeitos da pesquisa, adotamos a amostragem não probabilística intencional, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2001), corresponde à escolha de certos elementos para pertencer à amostra, por julgá-los representativos da população.

Faz-se necessário esclarecer que com a intenção de preservar o sigilo em relação à identidade das IES e alunos participantes, adotamos nomes fictícios (exemplo: INSTITUIÇÃO A; ALUNO A1; INSTITUIÇÃO B; ALUNO B1).

Como instrumento de pesquisa, elaboramos um questionário composto por 02 perguntas fechadas e 05 perguntas abertas desenvolvidas a partir das necessidades das pesquisadoras, sem pautar-se em instrumentos já aplicados. Para Cervo e Bervian (1996), o questionário representa a forma mais usual para coletar dados, pois possibilita atingir de forma mais objetiva o que realmente se deseja, sendo um meio de se obter respostas por uma fórmula que o próprio informante preenche.

No processo de coleta de dados, inicialmente, procuramos os coordenadores dos cursos das duas IES participantes, aos quais entregamos uma carta de apresentação, para obtermos a autorização de acesso. Após a liberação, fomos à sala de aula do último semestre de cada uma das IES, explicamos os objetivos e procedimentos da pesquisa e entregamos aos alunos presentes duas vias do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), autorizando a utilização dos dados informados. Em seguida, afastamo-nos para evitar qualquer tipo de constrangimento aos sujeitos. É importante ressaltar que a aplicação do questionário ocorreu em um único dia em cada uma das IES. Após a coleta de dados, que ocorreu no mês de outubro, iniciamos a análise que se deu a partir da técnica de codificação proposta por Bogdan e Biklen (1994), sendo as categorias organizadas de acordo com os objetivos desta pesquisa.

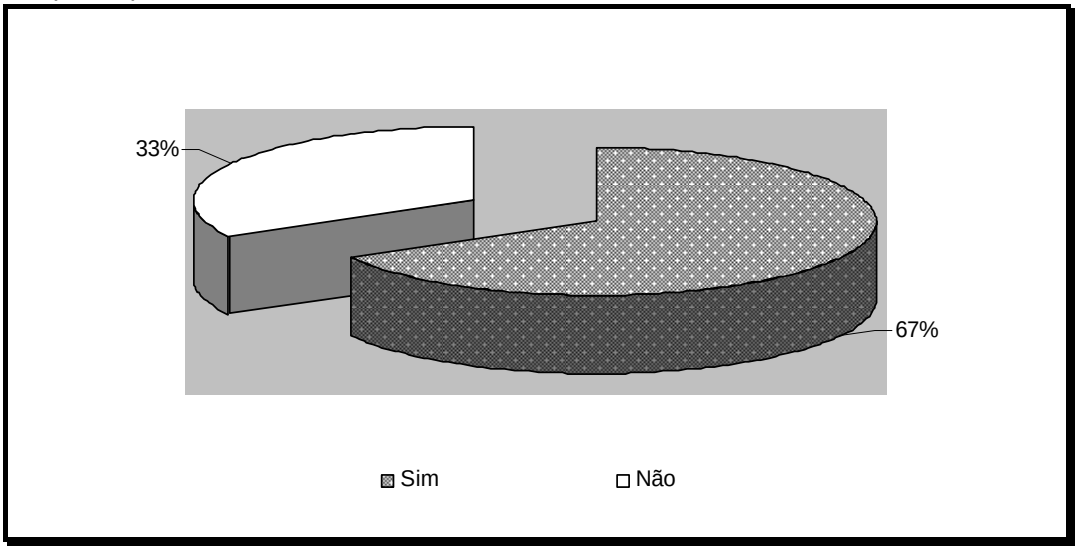
Nessa análise:

> À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões, bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representem estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são *categorias de codificação.* As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu [...] de forma a que o material contido em determinado tópico possa ser fisicamente apartado de todos dados. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 221, grifo nosso).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na **questão 1,** buscamos saber se o curso de Educação Física foi a primeira escolha dos acadêmicos no vestibular, havendo duas possibilidades para resposta: Sim e Não.

FIGURA 1 – Opção dos alunos no vestibular como primeira escolha pelo curso de Educação Física (n= 69 respostas)



A Figura 1 mostra que 67% dos acadêmicos responderam que o curso de Educação Física foi a primeira escolha no vestibular e 33% dos acadêmicos responderam que não. Assim, observamos que mais da metade dos alunos apresentou interesses por outras áreas ou que já havia concorrido em vestibular para outros cursos. Para Coutinho e colaboradores (2005), a escolha da profissão é um dos maiores desafios com o qual nos defrontamos na vida devido à importância de que se reveste e das dificuldades que enfrentamos. Além disso, nem sempre estamos preparados para realizar essa escolha. Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) definem a escolha profissional como o estabelecimento do que fazer, de quem ser e a que lugar pertencer no mundo a partir do trabalho.

Na **questão 2,** identificamos os motivos que levaram os formandos a escolherem o curso de licenciatura em Educação Física. Por se tratar de uma questão aberta, identificamos cinco categorias, as quais são apresentadas a seguir.

TABELA 1 – Motivos que levaram os formandos a escolherem o curso de Educação Física (n= 51 respostas)

MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS FORMANDOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Por ser praticante de esporte, dança ou atividades físicas durante a infância ou adolescência	34	66,7%
Por já atuar na área (Academias/Escolas/Esportes)	05	9,8%
Por ter experiência positiva nas aulas de Educação Física durante a Educação Básica	05	9,8%
Por ter experiência negativa nas aulas de Educação Física durante a Educação Básica	03	5,9%
Por não ter condições financeiras de cursar outro curso	04	7,8%

De acordo com a Tabela 1 verificamos que 66,7% dos pesquisados escolheram o curso de Educação Física por já praticarem esportes, danças e/ou atividades físicas durante a infância ou adolescência, remetendo-nos a pensar que a escolha da profissão ocorre principalmente a partir das experiências anteriores desses sujeitos. Para Santini e Molina Neto (2005), a maioria dos ingressantes em cursos de Educação Física é formada por ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optaram por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas.

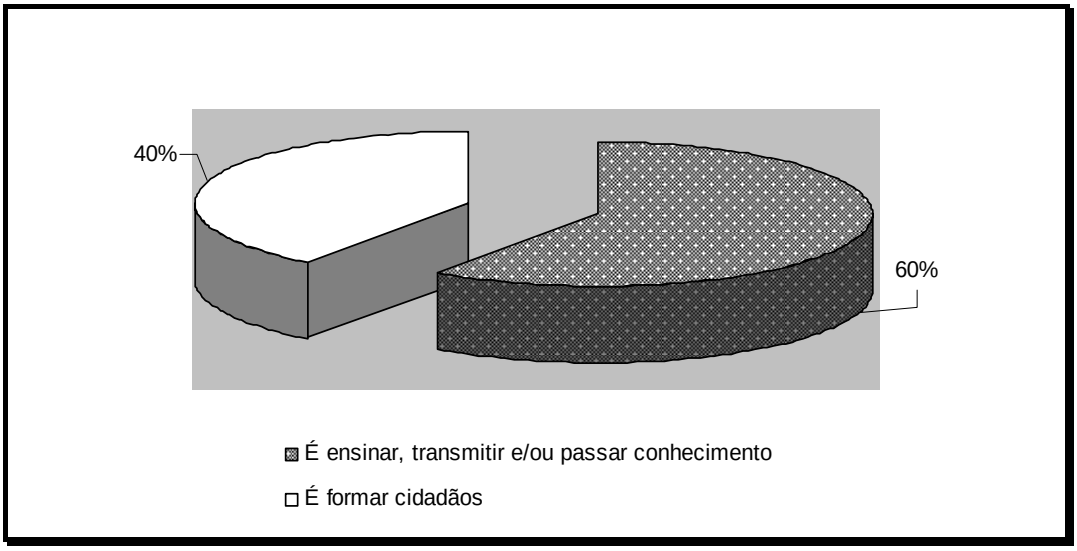
É interessante destacar que apesar de se tratar de um curso com habilitação em licenciatura apenas 9,8% dos pesquisados escolheram o curso por experiências positivas com a Educação Física durante a Educação Básica[1]·, 5,9% por experiências negativas nesse mesmo período; 7,8% escolheram o curso por não terem condições financeiras de arcarem com as mensalidades de outro curso superior. A ideia de atuar na área escolar não foi a principal motivação desses acadêmicos na escolha do curso. Além disso, verificamos que entre as respostas dos formandos, 9,8% escolheram o curso por já atuarem na área em academias, escolas e/ ou esportes.

Assim, as palavras de Krug (2012) vêm ao encontro desses resultados, uma vez que o autor aponta que a escolha profissional não é fruto apenas de uma opção individual, mas de um conjunto de fatores externos que, aliados às condições subjetivas do sujeito, constituem as circunstâncias de vida, nas quais se desenrolam os momentos de escolha.

Na **questão 3,** buscamos as concepções dos formandos sobre o ser professor. Por ser uma questão aberta, organizamos as respostas em duas categorias, sendo utilizadas, principalmente, as seguintes justificativas:

[1] Constituída, de acordo com a LDB 9.394/96, pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

FIGURA 2 – Concepção dos alunos sobre ser professor (n= 69 respostas)



A partir dos resultados obtidos, verificamos que para 60% dos pesquisados ser professor é ensinar, transmitir e/ ou passar o conhecimento e para 40% é formar cidadãos. Percebemos em ambas as justificativas que o ser professor caracterizou-se principalmente pela responsabilidade em relação à formação do aluno. Silva e Krug (2010) consideram o processo de identidade docente como complexo devido ao fato de que, além de realizar-se nas mediações pessoais, sociais e profissionais do professor, soma-se à consciência e responsabilidade de poder contribuir positivamente, ou não, nas interações que suscitarão a construção de identidades de outros sujeitos. A configuração da identidade profissional docente situa-se, também, na esfera pessoal, representando assim uma relação dinâmica e complexa que nos acompanha durante toda a vida, expressando a prática cultural humana efetivada na interação entre os sujeitos.

Na **questão 4,** a intenção foi identificar o entendimento dos formandos sobre o que é ser um bom professor de Educação Física. Entre as respostas para essa questão aberta, identificamos 4 categorias:

TABELA 2 – Concepção dos alunos sobre o que é ser um bom professor de Educação Física (n= 78 respostas)

MANIFESTAÇÃO DOS FORMANDOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
É ser inovador e criativo	22	28%
É ter conhecimento e capacidade para colocar em prática o que aprendeu	19	24%
É ter responsabilidade e comprometimento com a profissão	17	22%
É ser dinâmico, alegre e atencioso	14	18%
É ter planejamento	06	8%

Essas informações nos revelam que 28% dos alunos responderam que para ser um bom professor de Educação Física é necessário ser inovador e criativo, 24% responderam que é ter conhecimento e capacidade para colocar em prática o que aprenderam na formação, 22% entendem que esse profissional deve ter responsabilidade e comprometimento com a profissão, 18% responderam que é

necessário ser dinâmico, alegre e atencioso e 8% apontaram que o bom professor é aquele que planeja suas aulas.

Nessa análise, os acadêmicos não têm clareza a respeito do que é ser um bom professor, já que as respostas foram amplas, complexas e de senso comum. Talvez isso se explique pela concepção de Guarnieri (2003), ressaltando que aquilo que se entende por ser um bom professor, trata-se de um juízo de valor, portanto algo que varia de sujeito para sujeito, estando atrelado à concepção de mundo, sociedade e às experiências vividas. Cunha (1996) destaca que os papéis exercidos pelo bom professor não são fixos, modificam-se conforme as necessidades dos seres humanos, situados no tempo e no espaço. Portanto, a concepção do que vem a ser um bom professor varia, de acordo com as características da escola, do próprio professor e dos alunos, pois sempre sofrerão influências da realidade na qual estão inseridos.

Para Tardif (2002, p. 39),

> O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Na **questão 5,** perguntamos sobre qual seria o papel do professor de Educação Física na escola, identificando oito categorias:

TABELA 3 – Entendimento dos alunos sobre o papel do professor de Educação Física na escola (n= 86 respostas)

MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS FORMANDOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
É educar, ensinar, transmitir, passar o conhecimento	22	26%
Ensinar sobre saúde e qualidade de vida	16	19%
Formar cidadãos	11	13%
Integração e socialização	11	13%
Ensinar sobre atividade física e esporte	08	9%
Trabalhar aspectos físicos, mentais e sociais	07	8%
Dar significado ao movimento	06	7%
Motivar e trazer alegria	05	6%

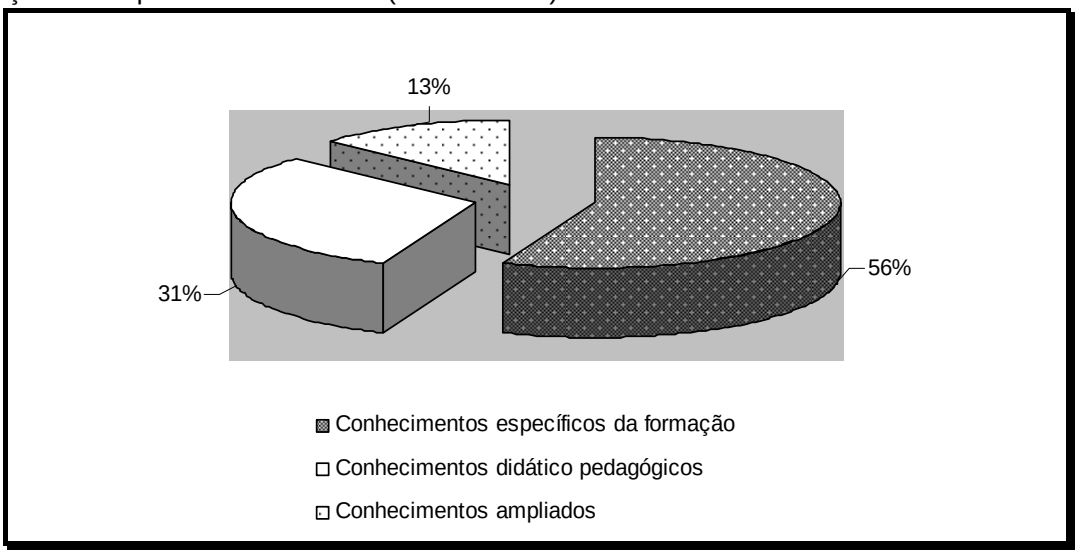
A partir dessa situação, podemos destacar que para 26% dos alunos o papel do professor é educar, ensinar, transmitir, passar o conhecimento e para 13% deles é formar cidadãos. Identificamos que os formandos estabeleceram uma relação entre o ser professor e o papel do professor de Educação Física Escolar já que essas mesmas respostas mereceram destaques em uma análise anterior, ou seja, na questão 2.

Em 19% das respostas identificamos que o papel do professor de Educação Física na escola é ensinar sobre saúde e qualidade de vida. Para 13% dos formandos, o professor é responsável pela integração e socialização entre os alunos, para 9%, é ensinar sobre atividade física e esporte, para 8%, é trabalhar aspectos físicos, mentais e sociais, para 7% é dar significado ao movimento e, por fim, 6% responderam que o professor é responsável por motivar e trazer alegria para os alunos e para a escola. Nessa análise, a compreensão a respeito do papel do professor não foi apresentada com clareza pelos alunos, uma vez que seu papel toma dimensões muito amplas e variáveis nas respostas. Oliveira (1992) destaca que o papel a ser desempenhado pelo professor de Educação Física na escola, não

é o de treinador à caça de talentos, e tampouco, o de simples marionete a serviço da elite, mas o de educador.

Na **questão 6,** perguntamos aos acadêmicos quais conhecimentos o professor de Educação Física deve ter para atuar na escola. Por ser uma questão aberta, organizamos as respostas em três categorias.

FIGURA 3 – Compreensão dos alunos sobre os conhecimentos necessários ao professor de Educação Física para atuar na escola (n= 69 alunos)



Observamos que 56% dos alunos expressaram que os Conhecimentos Específicos da Formação, como por exemplo, corpo, saúde, qualidade de vida, esportes e jogos, são próprios dos professores de Educação Física que atuam em escolas. 31%; responderam que os Conhecimentos Didático-pedagógicos, como planejamento e organização das aulas são necessários para atuação na escola e 13% indicaram Conhecimentos Ampliados (Outras disciplinas, conhecer um pouco sobre tudo) como necessários para o trabalho escolar. Vale ressaltar que as categorias aqui apresentadas foram constituídas a partir do olhar das pesquisadoras sobre as informações coletadas.

Os alunos identificaram que alguns conhecimentos são indispensáveis ao professor de Educação Física para atuar no espaço escolar, coadunando com a concepção de alguns autores, como afirma Pimenta (2008) ao destacar que a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos são colaboradores na construção da identidade do professor.

Tardif (2002, p. 33), por sua vez, afirma que:

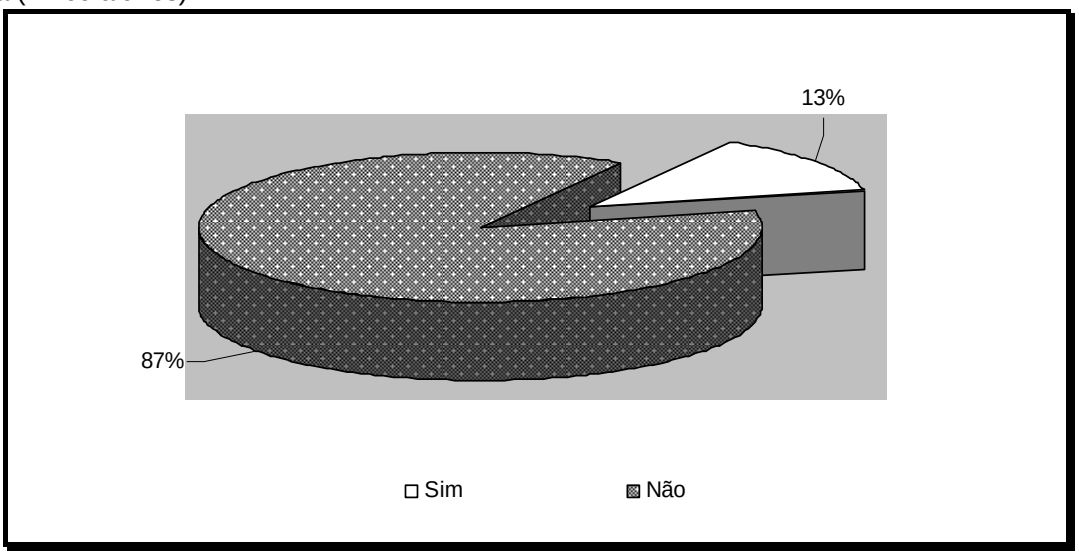
> [...] o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experiências.

Nunes e Rubio (2008) afirmam que são diversos os conhecimentos necessários a esse profissional, devendo ser adequados às possibilidades dos alunos e à relevância social dos conteúdos, sendo esse profissional responsável por organizar e sistematizar o melhor percurso para desenvolvê-lo e atingi-lo.

Por fim, o objetivo da **questão 7** foi identificar o entendimento dos formandos sobre a valorização do professor de Educação Física na escola. Dessa forma,

perguntamos aos sujeitos se eles entendem que o professor de Educação Física é valorizado na escola, havendo duas possibilidades de resposta: Sim e Não.

FIGURA 4 - Entendimento dos acadêmicos sobre a valorização do professor de Educação Física na escola (n= 69 alunos)



Percebemos, a partir da Figura 4, que 87% dos acadêmicos expressaram que o professor de Educação Física não é valorizado na escola, enquanto 13% apontam que há valorização desse profissional. Para Gatti (2000), ser professor tem se mostrado cada vez menos atraente, tanto pelas condições de formação oferecidas, pelos cursos em si, quanto pelas condições em que seu exercício se dá e pelas condições salariais.

Essas respostas nos remetem a pensar que apesar de não estarem inseridos ainda na prática profissional, esses futuros professores entendem que essa não será uma tarefa fácil e que encontrarão grandes desafios. Por outro lado, levam-nos a pensar que esses acadêmicos, ao escolherem o curso de licenciatura, não sabiam ao certo o que a futura profissão apresentaria, principalmente se estabelecermos uma relação com a questão 1, em que 33% responderam que o curso de Educação Física não foi a primeira escolha no vestibular, mesmo porque, de acordo com Santos, Zago e Surdi (2010), muitas pessoas escolhem uma profissão sem prestar atenção a seus antecedentes, àquilo que as levou àquela escolha e, depois, vão detectando e ligando os fatos entre si, interessando-se ou desinteressando-se pela escolha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o objetivo desta pesquisa de identificar a compreensão que formandos de cursos de Educação Física têm sobre o que é ser professor e seu papel no espaço escolar foi atingido, visto que constatamos que os acadêmicos ao escolherem o curso de Educação Física, são fortemente influenciados por gostarem e praticarem esporte e atividade física. O ser professor caracterizou-se pelo compromisso de educar e formar cidadãos, sendo o Bom Professor aquele que inova e tem capacidade para articular teoria e prática em sua ação cotidiana.

A definição do papel do professor não foi apresentada com clareza entre as respostas dos pesquisados, uma vez que assumiu dimensões muito amplas e

variadas. Os sujeitos expressaram ainda conhecer a realidade que os esperam depois de formados, sendo a docência um desafio a ser superado diariamente, já que exige conhecimentos, competências e preparação específica para seu exercício.

Verificamos que os acadêmicos, ao ingressarem no curso de licenciatura em Educação Física, não têm ao certo a definição da profissão escolhida, qual a área de atuação depois de formados (escola) e que se formam sem ter a clareza do que é ser um bom professor e qual o papel desse sujeito na sociedade, influenciando a forma como esse docente e o componente curricular em questão são vistos na escola.

Dessa forma, entendemos que as duas IES que compõem a amostra desse estudo, bem como os próprios professores formandos devem com urgência alterar a realidade encontrada. Os cursos de licenciatura em Educação Física devem ter como eixo norteador a formação do professor, possibilitando ao acadêmico vivenciar diferentes situações da prática docente, permitindo sempre o diálogo entre a teoria e a prática. Por outro lado, os alunos formados devem conscientizar-se de seu papel na sociedade e de sua importância na formação de seus futuros alunos.

Não podemos generalizar os dados aqui apresentados, mas fica o alerta e a necessidade da mudança, se, de fato, almejamos uma Educação Física legitimada e de qualidade na escola. Portanto, fica o convite a novos estudos com outras turmas, cursos e instituições, contribuindo para a formação de futuros professores de Educação Física e com a compreensão acerca de sua profissão. Apenas a partir desses estudos é que conseguiremos mapear o quadro de formação e atuação desses docentes, contribuindo para a compreensão da sociedade sobre a função e importância da Educação Física no espaço escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v. 4, n.1-2, dez., 2003. Disponível em: <http://pepsic.homolog.bvsalud.org/scielo.php?pid=s1679-33902003000100013&script=se_art. text&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2011.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, n. 81, ano 10, fev., 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd81/efprof.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. **Proposta de Parecer 009/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2001.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COSTA, F. C. et al**. Formação de professores em Educação Física:** concepções, investigação, prática. Lisboa: Artes Gráficas, 1996.

COUTINHO, M. P.; MACHADO, F. A.; NARDES, L. K. N. Educação Física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física**. n. 131, ago., 2005.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

FACCI, M. G. D. et al. Reflexões sobre os caminhos e descaminhos de? Ser professor? Uma contribuição da Psicologia. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**. v. 16, n. 2, jul./ dez., 2004. Disponível em: <http://www.uff.br/ichf/publicacoes/revista-psi-artigos/fractal_acervo.php>. Acesso em: 10 abr. 2012.

FOLLE, A. et al.. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 25-49, jan./ mar., 2009.

GATTI, B. A. Formação de professores, pesquisa e problemas metodológicos. **Revista Contrapontos**. v. 3, n. 3, p. 381-392, set./dez. 2003.

_____. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GHILARDI, R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, jun., 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARNIERI, M. R. **O início da carreira docente:** pistas para o estudo do trabalho do professor iniciante. Araraquara, SP: JM, 2003.

KRUG, H. N. O percurso da vida escolar básica e a relação com a escolha profissional dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. n. 141, ano 14, fev. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/escolha-profissional-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, J. V. A disciplina/indisciplina na percepção dos professores de educação física do Ensino Médio da rede pública estadual da cidade de São Carlos. In: BICUDO, M. A. V.; BELLUZZO, R. C. B. **Formação humana e educação**. 2. ed. rev. e ampl. Bauru, SP: EDUSC, 2002. cap. 6, p. 109-130.

NEIRA, M. G. **Educação Física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, abr., 2001.

NUNES, M. L. F. RUBIO, K. O(S) Currículo(S) Da Educação Física e a Constituição da Identidade de seus Sujeitos. **Currículo Sem Fronteiras**, v.8, nº2, Jul/Dez 2008. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2011.

OLIVEIRA, A. A .B. de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física de Londrina. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina,** Londrina, v. VII, n. 13, p. 11-14, jul., 1992.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, A. T. A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual – reflexivo – transformador. **Revista Pensar a Prática**, vol. 1, 1998.

SANTINI, J. MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, set. 2005.

SANTOS, L.; ZAGO, E.; SURDI, A. C. Percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNOESC Campus Videira, SC, sobre sua formação acadêmica. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, n. 145, ano 15, jun., 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/percepcao-dos-academicos-sobre-sua-formacao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012

SANTOS, S. M. M.; DUBOC, M. J. O. A profissionalidade e a articulação dos saberes e a autonomia no exercício da profissão docente. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 19 a 22 set. 2005. **Anais.** Disponível em:<http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/a%20profissionalidade%20e%20a%20articula%c3%87%c3%83o%20dos%20saberes%20e%20a%20autonomia%20no20exerc_.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2011.

SILVA, A. R.; KRUG, H. N. Aprendendo a ser professor: a dinâmica da trajetória formativa que tece as concepções da formação profissional na Educação Física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. ano 14, n. 140, fev. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/concepcoes-da-formacao-profissional-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VELOSO, J. M. et al. O professor de Educação Física: uma análise da valorização profissional e social. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. n. 144, maio, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/o-professor-de-educacao-fisica-valorizacao-social.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012.

Recebido: 11/07/2011
Aprovado: 22/06/2012